

**Tomada de Posse do Presidente da Direção Regional do SPRA – triénio
2026/2029**

Ponta Delgada, 10 de julho de 2026

Intervenção do PMAG

Instruí-vos, porque teremos necessidade de toda a nossa inteligência. Agitai-vos, porque teremos necessidade de todo o nosso entusiasmo. Organizai-vos, porque teremos necessidade de toda a nossa força.

Antonio Gramsci

Caros convidados,

Caros dirigentes,

Caro Presidente da Direção agora empossado,

Permitam-me que comece por saudar todos os convidados que hoje nos honram com a sua presença nesta cerimónia de tomada de posse. A vossa presença constitui um reconhecimento do papel que o SPRA desempenha na defesa dos educadores e professores açorianos e da Escola Pública.

Dirijo agora algumas palavras ao António Lucas, amigo e camarada de muitas lutas sindicais.

O Lucas cessa funções como Presidente da Direção Regional do SPRA e é de inteira justiça prestar-lhe o meu reconhecimento público.

Não são palavras de circunstância. São palavras de quem teve o privilégio de acompanhar, ao longo de décadas, o seu percurso sindical, desde os primeiros passos enquanto dirigente regional até à presidência do nosso Sindicato e durante os seus mandatos enquanto Presidente.

Foram muitos anos de dedicação, de disponibilidade, de sacrifício pessoal e familiar, colocados ao serviço da defesa dos educadores e professores dos Açores, da Escola Pública e do sindicalismo de classe.

Ao longo desse percurso revelou uma notável capacidade para construir consensos sem nunca abdicar dos princípios que orientam a ação do SPRA, da FENPROF e da CGTP. Sob a sua coordenação consolidou-se o papel do nosso Sindicato como a principal organização representativa dos docentes açorianos, protagonista das mais importantes conquistas alcançadas nas últimas décadas.

Por tudo isso, fica aqui o meu, o nosso profundo reconhecimento.

Obrigado, António Lucas.

Obrigado, amigo e camarada.

Caros convidados,

Caros dirigentes,

Hoje não termina uma história nem se inicia um novo ciclo. Hoje começa um novo tempo.

Um tempo que assenta na continuidade dos valores que sempre definiram o SPRA, mas que será também um tempo de renovação, de novos desafios e de novas respostas.

Somos herdeiros de quase meio século de sindicalismo docente nos Açores. Herdámos um património de luta, de resistência, de negociação e de conquistas construído por sucessivas gerações de dirigentes. Francisco Sousa, Fátima Garcia, Armando Dutra e António Lucas deixaram marcas profundas na história do SPRA. A partir de hoje cabe ao Fernando Vicente assumir essa responsabilidade coletiva e dar continuidade a esse legado.

E é chegado o momento de dirigir algumas palavras ao novo Presidente do SPRA.

Caro Fernando,

Assumes hoje uma enorme responsabilidade.

Não recebes apenas um cargo.

Recebes a confiança dos educadores e professores dos Açores, recebes a confiança da Direção Regional, recebes a responsabilidade de preservar um património coletivo construído ao longo de quase cinquenta anos e, ainda, a tarefa de coordenar a atividade futura do nosso Sindicato.

Esta palavras que acabei de dirigir ao Presidente da Direção Regional do SPRA são acompanhadas de sinceros votos de que este mandato seja de sucesso na condução da luta sindical dos educadores e professores dos Açores, de procura permanente de consensos que se traduzam na consolidação e ampliação da influência do SPRA junto dos docentes e no aumento da nossa base social de apoio.

Estamos na tomada de posse do Presidente do SPRA, mas permitam-me umas palavras à sua Direção, que, estou certo, terá, condições para honrar o passado e a experiência

acumulada que recebe. Mudam os rostos, mas não mudam os princípios, aquilo que nos garante a coerência e o reconhecimento por parte daqueles que representamos.

Num tempo que nos entra em que se cultiva e promove o individualismo, a resignação e aquela velha frase feita que, há vários anos, declara o fim do sindicalismo de classe, a Direção do SPRA surge renovada, equilibrando experiência com rejuvenescimento. Isso não é um facto de somenos importância: a renovação da Direção Regional e das Comissões Diretivas é de, aproximadamente, 20%. Em particular, para estes, é importante ter presente que a responsabilidade coletiva não dispensa, antes exige, a responsabilidade individual. E, novamente, não tenhamos dúvidas: este, que seria um enorme fardo para carregar sozinho, é muito mais fácil de transportar quando nos inserimos num coletivo com estas características.

Caros convidados,

Caros dirigentes,

Naturalmente, o centro da nossa ação continuará a ser a luta pela valorização da profissão docente, pela melhoria das condições de trabalho e pela defesa da Escola Pública.

Mas os desafios do próximo triénio não se esgotam aí.

Por tudo o que já referi, importará continuar a melhorar os serviços prestados aos associados, reforçar a presença do Sindicato nas escolas, investir na comunicação com os docentes, preparar novas gerações de dirigentes e apostar decididamente na formação político-sindical dos nossos quadros e delegados sindicais.

Um sindicato forte constrói-se na luta. Mas constrói-se também pelo conhecimento, pela reflexão crítica e pela capacidade de formar quem amanhã continuará este projeto coletivo.

Vivemos um tempo de ofensiva sobre os serviços públicos, de desvalorização da ação coletiva e de crescente individualização das relações de trabalho. Nesse quadro, a transmissão de responsabilidades que agora se concretiza não é apenas uma mudança de dirigentes: é também a reafirmação de que o SPRA continuará a ser uma organização de classe, integrada na FENPROF e na CGTP, fiel aos valores da solidariedade, da democracia e da defesa intransigente da Escola Pública.

Permitam-me terminar, uma vez mais, com um excerto de uma reflexão do Papa Francisco que traduz admiravelmente a missão do movimento sindical:

"O sindicato nasce e renasce todas as vezes que, como os profetas bíblicos, dá voz a quem não a tem."

A frase faz parte de um discurso proferido a 28 de junho de 2017, durante uma audiência com os delegados da Confederação Italiana Sindical dos Trabalhadores (CISL). Nesse encontro, o Papa Francisco destacou o papel profético e de inovação social dos sindicatos, afirmando que estes devem defender não só os trabalhadores ativos, mas também os mais vulneráveis, os marginalizados e os desempregados.

Que o SPRA continue a renascer todos os dias nas escolas dos Açores, dando voz aos educadores e professores, defendendo a Escola Pública e honrando os valores da solidariedade, da democracia e do sindicalismo de classe.

Muito obrigado.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Aníbal C. Pires